



**Sistemas Agroecológicos Escolares (SAE) e a transição agroecológica em territórios urbanos: o caso da comunidade de Entra Apulso, Recife - PE**  
*School Agroecological Systems (SAE) and the agroecological transition in urban territories: the case of Entra Apulso community, Recife - PE*

CAMPOS, João Pedro Moreira de<sup>1</sup>; CÔRTEZ, Nemo Augusto Mões<sup>2</sup>; DE SOUZA, Mariana Sobral Pires<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, jpmdecampos@gmail.com; <sup>2</sup> Universidade Federal Rural de Pernambuco, nemo.cortez@ufrpe.br; <sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco, elas.correio@gmail.com

## RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

### Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

**Resumo:** Desde 2021, a Associação Kapi'wara desenvolve atividades de educação popular e mobilização comunitária a partir da perspectiva da Agroecologia na ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) de Entra Apulso, no bairro de Boa Viagem, Recife-PE. O projeto acontece a partir do programa Pulsa Bairro, realizado pelo Instituto Shopping Recife, e tem como objetivo contribuir para a transição agroecológica do território. A perspectiva da transição agroecológica abrange diversas temáticas que atravessam a vida na comunidade e, por conta dessa complexidade, é preciso contar com a articulação das organizações que existem no território para uma atuação em rede. Nesse sentido, vamos nos aprofundar na importância das unidades de ensino de Entra Apulso no fortalecimento do processo de transição agroecológica da comunidade, e o papel dos Sistemas Agroecológicos Escolares como ferramenta pedagógica para o envolvimento de toda a comunidade.

**Palavras-chave:** agroecologia urbana; educação; rede; território.

### Introdução

A etimologia da palavra transição tem origem do latim *transitio*, que é uma ação de passar de um estado para outro. Uma mudança de como se é ou como se está. E, de forma geral, ocorre de maneira processual, num período de tempo que se estende. Logo, se falamos de transição agroecológica, qual o movimento de mudança ao longo do tempo que reivindicamos? Qual a diferença dessa transição agroecológica nos territórios rurais e urbanos? Para responder essas perguntas, partimos do pressuposto: “Nós estamos em plena crise civilizatória e não somente em uma crise do capitalismo ou uma crise ambiental.” (PORTO-GONÇALVES, 2011; PORTO-GONÇALVES, 2019). Tal crise se apresenta através do modelo patriarcal, cientificista, antropocêntrico, desenvolvimentista, normativo e colonial de organização da sociedade. Por outro lado, a Agroecologia é apresentada como uma perspectiva de superar essas relações traumáticas, que nos afundam numa crise civilizatória, e apontar uma direção que mira uma sociedade do bem viver: socialmente justa, economicamente viável e ecologicamente correta.

Levando em consideração que as periferias são organismos que vivem reféns das mazelas socioambientais do Brasil, a perspectiva da transição busca novos modos de vida, com acesso à água, ao saneamento básico, à segurança alimentar e



nutricional, à gestão de resíduos, à autonomia financeira e etc.

Nesse sentido, dar conta da complexidade da transição agroecológica em ambientes urbanos é uma tarefa que exige a articulação das diversas organizações que compõem os territórios. Sendo fundamental ações desenvolvidas em rede para que, de fato, as transformações aconteçam, permaneçam e tenham continuidade. Nessa teia de relações é imprescindível a presença das unidades escolares do território, que têm um papel central, por serem espaços que atravessam quase todas as pessoas do território em alguma medida, seja enquanto alunos diretos ou familiares.

No contexto da comunidade de Entra Apulso, localizada no bairro de Boa Viagem, Recife-PE, o processo de transição agroecológica vem se desenvolvendo a partir da articulação da comunidade com um ecossistema de entidades parceiras. Porém, a provocação de pensar o território a partir da lente da Agroecologia foi uma proposta da Associação Kapi'wara, que está presente na Entra Apulso desde 2021, onde iniciou um processo de formação de multiplicadores da Agroecologia, a partir do programa "Pulsa Bairro", realizado pelo Instituto Shopping Recife. Tal formação deu origem ao coletivo comunitário Chié do Entra, que passou a atuar com foco na gestão de resíduos, criação de espaços verdes e educação ambiental agroecológica. Desde então, a Associação Kapi'wara vem desenvolvendo atividades na comunidade através da mobilização comunitária e educação popular, tendo como foco as relações socioambientais.

Em 2022, a partir de reflexões sobre as atuações em rede para a transição agroecológica na comunidade, percebeu-se a importância da incidência nas unidades educacionais como estratégia para o envolvimento de diferentes públicos com a temática ambiental. Sendo assim, as instituições envolvidas (Gestão da escola, Instituto Shopping Recife, Associação Kapi'wara e Coletivo Chié do Entra) estabeleceram como meta fortalecer as atividades de Educação Ambiental nas escolas públicas locais, com o objetivo geral de desenvolver um Sistema Agroecológico Escolar: estimulando boas práticas ambientais, proporcionando vivências inovadoras e interdisciplinares através do desenvolvimento da horta escolar agroecológica e do sistema de compostagem pedagógico, e impulsionando a capacidade crítica nos/as estudantes para agirem em sua comunidade de forma transformadora.

A primeira parceria se deu com a Escola Estadual Professora Inalda Spinelli (a maior unidade de ensino de Entra a Pulso), que conta com turmas de ensino médio e fundamental II, com aproximadamente 600 estudantes e com funcionamento nos turnos da manhã e da tarde. Após as atividades do primeiro semestre de 2022, foi decidido que seria ofertada uma disciplina eletiva interdisciplinar de Agroecologia para o turno da manhã e para o turno da tarde. As atividades foram iniciadas em agosto de 2022 e seguem em andamento.



## Metodologia

Estas experiências estão fundamentadas nos princípios agroecológicos e na PEADS - Proposta Educacional para Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (MOURA, 2003), proposta pedagógica desenvolvida e aplicada pelo Serviço de Tecnologia Alternativa - SERTA, não somente na busca da produção de alimentos saudáveis nas cidades, mas também no desenvolvimento social e humano.

A experiência do desenvolvimento dos Sistemas Agroecológico Escolares na comunidade de Entra Apulso acontece a partir de um ciclo de etapas, que se repete, de diagnóstico, ação, reflexão e continuidade.

A etapa do diagnóstico foi iniciada criando-se um conselho gestor multidisciplinar e intersetorial, que agregou professores e gestores da escola, agentes ambientais, secretarias e moradores e moradoras da comunidade. O resultado dessa fase de levantamento de informações garantiu a identificação de áreas para intervenções agroecológicas e a criação de uma eletiva interdisciplinar de Agroecologia, a ser ofertada aos alunos do ensino fundamental II e do ensino médio.

A etapa da ação se caracterizou como o desenvolvimento da eletiva interdisciplinar de Agroecologia, com o objetivo de garantir a implementação de um Sistema Agroecológico Escolar de maneira pedagógica, integrativa e acolhedora.

As aulas são desenvolvidas semanalmente, com atividades na sala e nos espaços abertos de experimentação. Nessas atividades, as crianças e os jovens têm a oportunidade de conhecer os espaços verdes da comunidade, participar de oficinas de compostagem e de produção de sabão ecológico com o coletivo Chié do Entra, além de partilhas na sala de aula sobre crise climática, cultura popular, princípios da Agroecologia e manejo das áreas de horta e compostagem. A eletiva também garante a realização de um intercâmbio agroecológico ao longo do semestre, para cada turma, e de um evento de culminância ao final da disciplina.

Vale salientar que a participação de toda a comunidade escolar é importante para que o projeto tenha vida, por isso também ocorrem mutirões abertos contando com a presença da comunidade, estudantes, professores, funcionários e parceiros voluntários.

A turma da manhã teve como anfitriã a professora de artes, e pela tarde o professor de matemática; parcerias fundamentais para que o Sistema Agroecológico Escolar se consolidasse, aproveitando as possibilidades de abordagem de diversos temas curriculares a partir de aulas contextualizadas na horta e no sistema de compostagem.

Lorenzi (2019) cita inúmeros exemplos, em todas as disciplinas, de aulas que podem ser desenvolvidas a partir de uma horta escolar, como:

- Em biologia pode-se trabalhar o ciclo da água, ciclo da matéria orgânica, e relações ecológicas;



- Em português: pesquisas e consultas a diferentes fontes, práticas de leitura, criação de mídias sociais para a horta;
- Em história: origem dos alimentos, cultivos e culturas indígenas, êxodo rural, revolução verde;
- Em matemática: operações matemáticas, geometria (espaços e formas), unidades de medidas;
- Em artes: tintas naturais, músicas, modelagem com barro, design do espaço, ilustração botânica, teatro;
- Em geografia: formação do solo, zona rural e urbana, questões ambientais, características locais da comunidade.
- Em alimentação e saúde: composição, função e conservação dos alimentos, alimentação saudável, alimentos industrializados, leitura de rótulos, plantas medicinais, aproveitamento integral dos alimentos e PANCS - plantas alimentícias não-convencionais.

Portanto, a metodologia e o protagonismo dos/as professores e professoras foram essenciais para colocar em prática o Sistema Agroecológico Escolar numa perspectiva interdisciplinar. Sendo de extrema importância o monitoramento constante das ações, para a melhoria das atividades; além da reflexão sobre o que vem sendo feito e o planejamento, garantindo a continuidade das atividades, para que o ciclo se feche e recomece.

## **Resultados e Discussão**

A partir da oferta da disciplina eletiva de Agroecologia, com a implantação da compostagem e da horta escolar pedagógica, foi possível proporcionar experiências práticas aos estudantes de alternativas para problemas ambientais enfrentados no cotidiano da comunidade. Em relação à transição agroecológica, percebe-se que é fundamental o envolvimento de toda a diversidade que existe no território, a partir de uma atuação em rede. Rede essa que se fortalece a partir do diálogo com jovens e crianças, que passam a maior parte do dia nas escolas, o que torna esses ambientes estratégicos na mobilização deste público.

Na comunidade de Entra Apulso, o desenvolvimento dos SAEs garantiu o diálogo e a inserção desses indivíduos na rede de cuidado com o meio ambiente que vem sendo criada. Além disso, as hortas escolares, são porta de entrada para práticas sustentáveis e mudanças de hábitos dentro das escolas, como gestão de resíduos e produção de alimentos saudáveis. Também podem ser um ponto de intersecção entre as diversas disciplinas do currículo escolar, como apontado por Lorenzi (2019).

Atualmente, a Escola Estadual Professora Inalda Spinelli tem capacidade de compostar todo resíduo orgânico gerado na unidade de ensino, e produz temperos, plantas medicinais e alimentares, como couve, manjeriço, boldo e taioba; que incrementam o cardápio escolar, garantindo a oferta de alimentos saudáveis. Vale salientar que essas práticas estão em consonância com a PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 1.010, DE 08 DE MAIO DE 2006, que “Institui as diretrizes



para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional.” Como exemplificado pelo Artigo 3º, que define a promoção da alimentação saudável nas escolas com base nos seguintes eixos prioritários:

- I - ações de educação alimentar e nutricional, considerando os hábitos alimentares como expressão de manifestações culturais regionais e nacionais;
- II - estímulo à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola.

Ao final do período letivo de 2022, a Escola Estadual Inalda Spinelli ganhou um prêmio de boas práticas ambientais a partir de um programa da Secretaria de Meio Ambiente e da Secretaria de Educação, chamado “Ambiente+”. O prêmio foi concedido por reconhecimento da boa execução do projeto Sistema Agroecológico Escolar. Após essa experiência exitosa, a Escola Municipal Abílio Gomes e a Creche Comunitária Nossa Senhora de Boa Viagem, ambas do território, abriram suas portas para iniciarem outros SAEs em suas unidades. As primeiras atividades desenvolvidas estão sendo oficinas de conscientização sobre o descarte correto do lixo e a implementação das composteiras pedagógicas.

## **Conclusões**

É urgente que as escolas tornem-se espaços experimentais e multiplicadores de possíveis soluções socioambientais frente a essa crise instaurada. Trajber e Sato (2010) defendem que as Escolas Sustentáveis são incubadoras de mudanças nas comunidades, visto que experiências exitosas de sustentabilidade que acontecem dentro das escolas possuem alto potencial de influenciar a comunidade do entorno. A Agroecologia se constitui enquanto o paradigma capaz de contribuir para o enfrentamento da crise socioambiental da nossa época (CAPORAL, COSTABEBER e PAULUS, 2006, p. 46). Uma crise que, para esses mesmos autores, é a própria crise do processo civilizatório. Logo, percebe-se que há uma sinergia entre os objetivos da Agroecologia e os objetivos das Escolas Sustentáveis, o que aponta para a necessidade do desenvolvimento de hortas escolares genuinamente agroecológicas.

A agroecologia no contexto urbano transborda a questão produtiva e atravessa fortemente debates ligados ao direito à cidade, à gestão correta dos resíduos, mobilização comunitária, saúde mental e etc. Logo, experiências nas escolas que apresentam a agroecologia para crianças e jovens tem um grande potencial transformador, que caminha lado a lado com o processo de transição agroecológica nas cidades. E a experiência de Entra Apulso é uma referência inspiradora, com potencial de ser multiplicada em outras comunidades periféricas da cidade.



## Referências bibliográficas

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio; PAULUS, Gervásio. **Agroecologia: matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável.** In: 3rd Congresso Brasileiro de Agroecologia, Florianópolis, Brasil, Anais: CBA. 2006.

LORENZI, Karina Smania de et al. **Guia de atividades: educando com a horta.** Florianópolis: CEPAGRO, 2019.

MOURA, ABDALAZIZ DE. **Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável – PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo /** Abdalaziz de Moura - Glória do Goitá, PE: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003. 210p.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A crise do capital é parte de uma crise civilizatória.** 2019 (32m32s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tdg6MJwwP1E&fbclid=IwAR3SHzsShEXZ1H3J6MdcNpr7HnPC9IPJ4cUQ9EblQXdN6TOjgq7Db8fOja8> acesso em: 3 de agosto. 2019.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (Des)caminhos do Meio Ambiente.** 15ª. ed. São Paulo: Contexto, 2011. v. 1. 147p

RUFINO JUNIOR, L.R. **Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas.** 231 f. (Tese), Doutorado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Educação. Rio de Janeiro, 2017.

TRAJBER, Rachel; SATO, Michèle. **Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades.** REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.010, de 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 maio 2006. Seção 1, p. 13-14. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010\\_08\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html) acesso em: 10 de setembro. 2023.